

A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura:—Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1\$200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remittida a folha pelo correio, anno 1\$500 rs., semestre 750 rs.—avulso 40 reis. Toda a correspondencia será dirigida á administração, franca de porte, rua de D. Frei Caetano Brandão N.º 18, João F. Torres.

NUMERO 22

BRAGA

SABBADO 24 DE JUNHO DE 1882

JESUITOMANIA

Não somos dos que veem as cousas somente atravez do prisma da paixão partidaria. O principio do justo applicado á vida dos partidos dá-lhes um direito sacratissimo dentro da esphera em que é licito o embate das idéas.

Levanta-se o partido catholico em defeza dos principios em que Portugal foi educado, das leis em nome das quaes temos vivido como nação. Estamos no nosso pleno direito.

O partido republicano—socialista—materialista—pagão assusta-se com o movimento catholico, e resolve obstar a elle por meios da propaganda, dos comicios, da discussão, da lucta franca? Está no seu direito igualmente. Não lhe levamos a mal que não pensando, nem sentindo, como nós pensamos e sentimos, entre no combate aberto e cavalheiroso.

Se estas fossem as normas do partido republicano teriamos por elle os respeitos que se devem ao adversario, quando lealmente se crusam armas em campo honroso.

Porém o systema de combate dos partidos alcunhados de avançados é muito diverso, muito contradictorio com o bom senso politico, e com as noções da dignidade e da liberdade de todo o homem, que pensa com desassombro nos assumptos do direito social.

Em Portugal, mais ainda que em outro qualquer paiz, a intollerancia dos partidos revolucionarios attinge o monstruoso, o medonho, quando não rasteja pelo burlesco e pelo ridiculo.—Os extremos tocam-se.

Rochefort creou a Communa de 1870: os nossos Rocheforts, os Thiophilos Bragas, os Arriagas, os Magalhães Limas, estes Rochefortinhos de allenim estão creando um muladar de sedimentos politicos e sociaes.

Em Portugal ha parodias da *Lanterna*, como ha parodias dos Rocheforts. Cá a *Lanterna* chama-se *Seculo*, *Folha Nova*, *Trinta Diabos*.

São porém tão infelizes estes revolucionarios, que quando pensam ajustar á cabeça o bonet phrigio, encontram-se de cothurnos incarnados!

FOLHETIM

A S. LUIZ DE GONZAGA

(21 de Junho)

Entre os Discip'los, mimoso
Foi João do Salvador,
Por sua rara pureza,
E seu excessivo amor.

Tambem Luiz de Gonzaga,
Por essa virtude ter,
Do seu Deus, com preferencia,
Havia estimado ser.

E quanto mais, grande Santo,
Sei que o Senhor vos amou,
Tanto eu mais animado
Aos vossos pés hoje vou.

Ao mundo e aos seus prazeres
Nunca vossa alma prendestes;
No ceu os olhos cravando,
Só a Deus appetcestes.

Em caracteres garrafiés (sem alborque nem epigramma) annunciam as folhas revolucionarias um grande comicio para combater o jesuitismo!

Os Rocheforts saem-se Quixotes!
Onde verão estes cavalleiros andantes os jesuitas, para raparem da durindana e saírem a campo, como quem vae accometter exercito de saccos de farinha?!

Vão pôr o barrete phrigio, e calçam-o nos pés.

Jesuitas! Pois quem são esses santos varões? Digam-o. nós tambem os quizeramos conhecer para os respeitar e admirar, já que tem por inimigos estes sonhadores jesuitophobos!

Pois por que os catholicos levantam o guante, que ha um seculo lhe arremessam incessantemente. é que se fez accordar o espectro do marquez de Pombal para que essa sinistra sombra viesse decretar o extermínio dos novos jesuitas?

Na politica ha tambem cogumelhos, que no espaço de uma noite surgem das massas. Assim como do nada sahiram estes politicos, podiam muito bem nascer do *Congresso Catholico* de Lisboa os turtulhos jesuitas!

Guerra! Guerra pois! Fritem-se os turtulhos e deem-se de manjar ao povo soberano!

Guerra!—Guerra a tudo quanto venha em nome das crengas religiosas do povo escravo.

Viva o soberano povo!
Querem guerra os Theophilos, e guerra haverá, por que o povo reina, e é lei, pôde e é guarda municipal, julga, e é juiz, ab-solve e é juiz, victoria, e é canalha!

Guerra! Não a guerra da discussão leal, não a guerra dos principios contra principios; mas a guerra do gabinete, que é a calumnia, a guerra das praças que é o apupo, a guerra das chafaricas, que são os sacrilegios, a guerra dos garotos, que é a pedrada e o assovio!

Para isto promove o *Seculo* o seu comicio? Não carecia. Bastava chafurdar nas lias do pé fresco, teria de subito um triumpho ruidoso.

Quem busca táes glorias, não merece outras.

Os partidos revolucionarios estão em um campo onde se lhe não pode acceptar repcto senão com violentas represalias.

Para elles é moda sem valor o poder da logica. Direito, justiça, sciencia, correm parallellas com o principio de auctoridade, com a religião, com as conveniencias sociaes, acartellados em um edificio

Qual aguia que se remonta,
Da terra ás nuvens chegando,
Assim vivieis no mundo,
Em desejo ao Ceu voando.

Sempre em Deus arrebatado,
Mais ser anjo parecia
Do que homem que ainda preso
Á carne humana vivia.

Mais do que o sol resplendente,
Nem leve mancha o offuscou;
No peito a candura e graça
Lhe existiu sempre e morou.

Sempre em fogo se abrasava
De uma ardente caridade;
E n'estas chammas a vida
Perdeu em viçosa idade.

Para Deus, do amor mais doce
Morrendo, ó Santo, vivestes;
Para o mundo e os seus regalos,
Vivendo sempre morrestes.

de zeros formados á esquerda do motte republicano—pagão.

Fallam em nome da liberdade, e não deixam que ninguem viva livremente. Querem construir uma sociedade sua, e lançam como alicerses um principio inalteravel de reluctancias e de desordem.

Ora se uma sociedade sem ordem é uma vida sem alma, para domar aquelle corpo disforme, aquella ferocidade verdadeiramente brutal na impossibilidade dos meios moraes não sabemos que haja mais que um recurso: «a jaula.»

Forçoso é que onde estiver a anarchia, —partido, esteja a lei para o conter, a força publica para cumprir o seu dever, os tribunaes para julgarem, uma certa severidade para punir.

Os governos não podem declinar da grave responsabilidade que lhes toca, permitindo as licenciósidades que são attentatorias dos direitos communs dos cidadãos portuguezes, e um elemento subversivo, impeditivo, vexatorio, assolador como uma peste em meio de um povo, que tem amor á vida, e que tem direito de viver.

O indifferntismo do governo já não pode ser considerado de tolerancia, é um verdadeiro relaxamento, uma insidia até contra as constituições, que representa, e contra o throno de que recebem a investidura do poder.

Os agrupamentos multiplicam-se, ostentam o seu fim, conspiram abertamente, com a insolencia até da ameaça, motejam da lei e da auctoridade, não reconhecem potencia superior a elles, nem péas de qualquer ordem; emfim existe a rebeldia infrene cuspiendo na face do governo e na face do paiz, salpicando de lama, quanto ha de mais venerando desde o altar até ao lar da familia; e o governo crusa os braços e contempla serenamente, impassivel, este espectáculo que é sem duvida o prologo de um grande drama, no qual o paiz principia já a representar um tristissimo papel.

Oh! Não acabaram os Catilinas!
A elles se dirija o paiz. Se hoje humilde, experimentado na sua paciencia, grita aos devassos—*Usque tandem*, pôde amanhã dispartar para lhes dizer:
«Basta!!!...»

SÓ A FOGO

A canalha em Lisboa, segundo as ultimas, noticias apedrejou o grande sacerdo-

E tanto (oh rara fortuna!...)
Com Deus tua alma ligastes,
Que dizer se pôde certo
Que na terra o Ceu gozastes.

Com razão pois pela Igreja
Sois um anjo nomeado;
E com razão igualmente
Vos dirijo hoje o meu brado.

Peço, ó Santo que a meu peito
Deis vossa ingente pureza;
Peço das vossas virtudes
(D'ellas sou pobre) a riqueza.

Peço fé viva e constante,
Esperança aporfiada,
Doce, ardente caridade,
Sempre em minha alma ateadá.

Peço dons, auxilios, graça,
Pr'a triumphar das paixões;
E peço luz soberana
Contra infernaes tentações.

te e apostolo dos nossos dias, o sabio e virtuoso Senna Freitas.

Eis aqui o fructo da imprensa revolucionaria e impia, que diariamente está pervertendo e assassinando por meio de suas doutrinas dissolventes, as crengas do nosso povo, para praticar um facto d'estes, que nos envergonha á face da europa christã e civilisada.

Estes corvos envenenados, que chafurdam no lamaçal da ignorancia e da malvadez, que amam as trevas de satanaz pela luz da verdade, que é o evangelho, tem descido tanto, que já correm á estrada, não só para apedrejarem as pessoas nobres e illustradas, e que fazem honra ao nome portuguez, senão tambem para os esbulharem do que trazem nas algibeiras.

A que estado de miseria chegamos.

Já não temos protecção da lei, nem do governo: armemo-nos para descarregarmos sobre os malvados, sobre essa caphila de gatunos, contra esses ladrões e salteadores, que depois de desmoralisar as massas ensinam-lhe o caminho do insulto, do crime, do ronbo e do assassinato.

A fogo, a fogo a esses malvados, a fogo a esses badios, a fogo a essa corja de ladrapios, já que a lei nos não protege, e nos encontramos sós com os soldados da Cruz.

Jesus Christo tambem castigou os vendilhões do templo—amolentando-lhes os costados com o azorrague.

A fogo catholicos! a fogo a elles que é o unico remedio.

O incendiario, o ladrão e o assassino—é droga venenosa, e não tem por isso direito á sua existencia.

RELIGIÃO

O PARTIDO CATHOLICO

Não pôde duvidar-se de que imos cada dia perdendo mais, no conceito de estranhos, e no nosso proprio conceito, d'aquelles antigos brios nacionaes que fizeram d'um povo pequeno, como era Portugal, uma nação que se avantajava a todas as outras na gloria das armas, na grandeza das conquistas; na multidão das descobertas, na riqueza do commercio, no esplendor das artes, no entusiasmo, na devoção e no sacrificio por tudo quanto pôde honrar uma nacionalidade qualquer, ardente amor da patria, da liberdade, das instituições e de Deus principalmente.

Peço continua paciencia
Para as injurias soffrer;
Peço contra as minhas iras
Imperio, mando e poder.

Peço efficazes desejos
De amar sómente o Senhor;
E contra a minha tibieza
Peço gran zelo e fervor.

Para tudo do Ceu peço
Respeito alta estimação;
Para quanto fór da terra
Despreso e desaffeição.

Peço que nos tristes lances
De tribulação e horror,
Para que a alma não me afraque,
Me deis soccorro e valor.

Peço, emfim, o dom celeste
Da final perseverança;
E que, findos os meus dias,
O Ceu seja minha herança.

(S. dos F. de Maria)

Os nossos antepassados eram poucos e fizeram prodígios que parecem inacreditáveis n'esta época de decadência em que vivemos.

Os grandes feitos, que elles obraram, com credito da nação e proveito do desenvolvimento humano, excedem quanto sonharam ou fabularam os antigos historiadores para honrar a memoria de muitos povos celebres do mundo. As verdades de nossa historia patria são tamanhas que não temos receio algum de confronto com qualquer outro povo antigo ou moderno e fiamos a decisão de nossa superioridade n'este ponto do juizo imparcial dos estranhos, por mão de quem andam mais decantadas do que em nossa propria casa as gloriosas tradições de nossos heroicos feitos.

É que então os portuguezes tinham um só crer, um só pensar, um só imaginar.

Havia n'elles todos a mesma fé em Deus, o mesmo amor da patria, a mesma dedicação pelo rei, a confiança nas proprias forças, na missão providencial que todos tinham a cumprir na historia do mundo; e fortificados em tão solidos e fecundos principios, não havia coisa alguma que parecesse impossível á sua vontade e superior a seus brios e a seus altos destinos.

Hoje não succede assim, e a razão de tão sensível differença é por si clara demais para que necessite de largos commentarios.

O paiz está retalhado de partidos, está dividido em facções, cada uma das quaes apregoa em todos os tons, em todas as praças, sob todas as formas de manifestação do pensamento, o receituário com elle promette curar a doença já tão antiga que padece o pobre enfermo, a quem todos dizem que vão salvar e a quem todos fazem maior mal e augmentam os padecimentos com as drogas que lhe applicam.

A verdade é que nós imos de mala peor e não achamos nos partidos que se nos apresentam como salvadores da patria as garantias precisas para nos firmos no bom resultado das suas pomposas promessas.

Todos elles partem dos mesmos principios e levam ás mesmas consequencias e pelo modo porque uns fallam dos outros e todos executam suas theorias na applicação practica da governação pública, bem se pôde dizer que tanto valem uns como outros e são impotentes para dominar as necessidades do momento e levar a sociedade ao ponto de prosperidade a que ella aspira, a que tem direito, a que deve chegar, que elles lhe promettem, mas que não lhe dão nem lhe podem dar.

Não esperamos grandes coisas de quem teve muito tempo para fazer plena demonstração do que era e do que valia e pouco nos deu até agora de bom e pelo contrario nos tem feito mal e muito mal e não tem sabido senão guerrear o elemento vivo, verdadeiro e unico de nossa grandeza no passado e de nossa esperança no futuro.

Os partidos que nos governam periodicamente de ha mais de meio seculo para cá, não tem feito senão desorganisar o paiz no ponto em que mais convinha que elle estivesse unido, firme e inabalavel, a crença religiosa.

Por um erro bem lamentavel entenderam aquelles partidos que a religião os prejudicava nos seus planos d'administração e trataram todos de diminuir-lhe a força e o prestigio por meio de leis e providencias de toda a especie tendentes ao seu enfraquecimento.

Não sabemos qual d'elles será o mais notavel na publicação de decretos odiosos para a igreja e para a religião n'este paiz em que a quasi totalidade dos habitantes é por tradição e por crença devotada ao culto catholico apostolico romano.

A religião soffreu resignada a expulsão de seus ministros, das casas monasticas, a venda de seus bens, sem indemnização, a conversão de seus mosteiros em habitação de mercadores em aposentos de prostituição, em quartéis de soldados e de cavallos; viu andar de porta em porta, pedindo esmola, o frade que soccorria, á portaria de seu convento, todo o faminto; viu o parcho mendigar do freguez o pão de cada dia, durante o tempo em que o estado se encarregou de lhe dar de comer, depois de lhe deitar a mão aos disimos e ás primicias e aos fóros e aos bens de suas igrejas, e vê que ainda agora se lhe estão vendendo contra sua vontade as terras que deixaram a suas igrejas os homens piedosos do passado e constituíam sua congrua substituindo-a por inscrições, que d'um dia para o outro, com ou sem vontade mesmo dos governos, podem não valer des reis, ficando

assim as parochias sem passal e sem coisa que os valha e portanto os povos com mais o encargo de sustentar o culto, se o quizerem, pois para Deus não vemos que governo algum em nossos dias seja por fórma alguma liberal.

Porque é que succede isto tudo em um paiz em que a grande maioria é contraria a uma semelhante ordem de factos que constituem para ella um verdadeiro escandalo? Succedem estas e outras coisas piores ainda porque os catholicos não cuidam de se unirem, de se agremiarem, de se congregarem, de se constituírem em partido que em nome dos principios religiosos communs no paiz e por meio das formulas permittidas na constituição politica do reino, intervenha para bem de todos na governação do estado.

A culpa é em grande parte do nosso desleixo. Somos muitos e deixamo-nos apanhar de poucos.

Temos por nós a justiça, a verdade, a tradição, o presente, e com nosso abandono perdemos cada dia terreno.

Despertemos d'este mortal lethargo; metá-mos a mão á obra; usemos de nossos direitos; tomemos o nosso logar.

Não queremos senão o que se nos deve e daremos a todos o que fór de justiça. Quem tem fé em Deus e na sua igreja, zela a honra do Senhor e de sua esposa, advoga a sua causa, trabalha por ella e concorre para que os outros façam a mesma cousa. Se nos inspirarmos n'estes sentimentos, veremos como tudo muda para melhor dentro de bem pouco tempo.

CORRESPONDENCIA

O CONGRESSO CATHOLICO.

Lisboa 20 de Junho de 1882.

As 4 e meia horas da tarde do dia 18, terminou a sessão do congresso catholico. O edificio estava litteralmente cheio, havendo uma extraordinaria concorrencia de senhores da primeira sociedade.

Á 1 hora em ponto, depois d'uma pequena oração, segundo o costume, á Virgem, o sr. presidente declarou aberta a sessão e em seguida o sr. relator procedeu á leitura das diferentes adhesões, sendo as mais notaveis a da camara municipal do concelho de Proença a Nova, Diario Civilizador, Progresso Catholico e Centro Catholico de Braga.

Depois d'isto, fez a leitura dos membros que a meza provisoria, em harmonia com os poderes que lhe haviam sido delegados, e a conselho ou votação de diferentes catholicos, elegeu para a commissão permanente, sendo:

Presidente honorario, o sr. Cardeal Patriarcha ou quem o represente.

Presidentes effectivos, os srs. Marquez de Monfaim e conde da Azambuja.

Secretarios os srs. D. Luiz Alcaçovas e Dr. José Gonçalves de Aguiar.

Vice-secretarios, os srs. Dr. Joaquim Theotónio Teixeira Duarte e Dr. Domingos Pinto Coelho.

Direcção: — Presidentes, os srs. Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho e D. José de Saldanha.

Vice-presidentes os srs. Dr. Agostinho d'Ornelas e Vasconcellos, e dr. Fernando Pedroso.

Secretarios, os srs. Manoel Ferreira Cardozo e Dr. Romão Guimarães.

Vice-secretarios, os srs. Joaquim Antonio Pacheco e Donozo de Mendonça.

Thesoureiro, o sr. Visconde da Bella Bista.

Vogaes, os srs. conde das Alcaçovas dr. José Maximo Lopes da Silva Rebello, conde de S. Thiago, Padre Senna Freitas, Antonio Ribeiro Maria Sarmiento, dr. Mendes Lages, Padre Jose Feliciano dos Reis e José de Souza Castello Branco.

Commissão fiscal. Os srs. conde da Redinha, Antonio de Carvalho Daum de Lorenna, dr. Luiz Filipe d'Abreu prior de Belem.

Fez depois uso da palavra o sr. relator Fernando Pedroso, a quem se seguiram os srs. dr. Pinto Coelho e Padre Senna Freitas.

Qualquer dos oradores, foi muito applaudido, sendo para notar o illustre orador Pinto Coelho, que, com uma logica de ferro, falou por espaço de 70 minutos acerca do casamento e registro civil, da religião, da sciencia moderna, do materialismo, do atheismo, de tudo, n'uma palavra, quanto hoje voga contra a Igreja.

Desde principio, até fim, houve um entusiasmo indisciplinavel, pathetico.

Terminados os discursos, o sr. relator

declarou fechada a sessão do congresso no anno presente, e então, depois d'uma breve oração á Virgem, de joelhos, começaram de sair os congressistas.

Não houve o mais ligeiro incidente desagradavel. Correu tudo maravilhosamente.

Praza a Deus que se não volte ao somno em que se tem jazido, e as coisas vão por diante.

Os principios auguram bons fins.

LITTERATURA

O MANTO DE SEDA

Em certa exposição industrial e artista Bem disposto era tudo, asseado e com vista. O jury conferido havia os premios já.

E cada expositor não deixa de pôr lá A par do premio seu, que fóra conferido, Em letra muito gorda os nomes e o appellido.

Um pertende invenção, outro quer ser autor, Este aperfeiçoou, foi outro expositor.

A gente que passava, os productos olhando. Os premios liam logo, os nomes copiando.

Com elogios mil, que sabiam tecer, Bem como ás produções que acabavam de ver.

Entre producer taes de vistosa apparencia, Um passara por alto á sabia conferencia.

Fôra um manto de seda e bordado a matiz, Que sem premio ficou. Ninguém olhal-o quiz.

O seu expositor o nome retirara, Que de ser conhecido até se envergonhara.

Abandonado assim, engeitado ficou Sem ter nem pae, nem mãe; nem dono se accusou!

Mas, eis que um grande grupo entra na sala então. Tudo se move e grita: — O rei na exposição.

Vinha o rei, (já se vê) tambem a corte vinha. Atraz d'elles o povo apenas se continha.

Passando o rei, parava, ora aqui, ora além, E atraz a corte e o povo ia em tropel tambem.

O seu real saber, como coisa infallivel, Queria a multidão ouvir, sendo possivel.

Eil-o que pára em frente ao desprezado manto! «Ouçamos o que diz — dizia o povo emtanto.

O manto el-rei olhou, e pega n'elle emfim, Examina o bordado, as côres e o setim.

Não lhe apparece dono. E o rei d'elle agradado, Manda logo escrever: — É para el-rei. Comprado.

— Que seda; que desenho! — A corte assim dizia. «Que perfeição aquella!» O povo repetia.

«O rei sabe o que faz, e sabe até de sobra.» E todos querem ver, para admirar tal obra,

Em letras de cartaz logo o nome apparece Do expositor fulano, e data não esquece.

Á côr o tintureiro o merito só liga. Depois o tecelão entra com elle em briga.

Diz o desenhador que ali fóra elle tudo, Que a graça do relevo é toda seu estudo.

O alfaiate o valor quer só se lhe conceda. Só não vem reclamar o bichinho da seda!

Não teve protecção, não teve tambem paes; Agora tem valor, tem até já de mais.

A. LUSO.

ESTRANGEIRO

OS TUMULTOS DE ALEXANDRIA

Posto que não sejam ainda conhecidos em toda a sua extensão os cruentos successos de Alexandria, as noticias que tem fornecido o telegrapho permittem-nos reconstruir a scena de que foi theatro a capital mercantil do Egypto.

Os discursos incendiarios dos agentes de Arabi mantinham, havia algum tempo, o espirito da população indigena em verdadeira effervescencia, em mal contida ira contra os europeus.

Bastava uma faula para que rompesse o incendio n'aquelle armazem de polvora acumulada pela ambição de Arabi, e essa faula tinha que resultar de qualquer incidente da vida diaria de uma população formada por dois elementos tão distintos, tão differentes, tão antagonicas, como ao presente são no Egypto indigenas e europeus.

Em tal estado os animos, travaram-se de palavras um indigena e um maltez, com essa viveza propria da gente d'aquelles climas. De palavras passaram de pronto ás obras, e o arabe caiu morto a punhaladas. Acudiu gente, suscitaram-se rixas entre arabes, gregos e maltezes, e nada mais foi preciso para se diffundir e aggravar o conflito.

A rua das Irmãs, local da morte do arabe toma esse nome de um magnifico estabelecimento religioso que ali existe. O resto é habitado por gente infima e levantisca.

A rua segue uma direcção perpendicular á praça dos Consules, e desemboca em frente da porta do consulado francez.

N'essa rua se iniciou o tumulto, e d'ali partiram as vozes de morte ao estrangeiro e os primeiros ataques. Como o terreno

estava preparado para isso, o tumulto passou, de salto, da iniciação á plenitude.

Os estrangeiros temiam desde muito que sobreviesse o occorrido, e, assim, todo o mundo se achava preparando. Ao descer aquelle populacho, ebrio de furor e de sangue, pela rua das Irmãs para a praça dos Consules, instantaneamente assomaram ás janellas de suas casas os que temiam a aggressão. Ao ataque responderam com a defeza, generalizando-se a peleja em condições desfavoraveis para os europeus, que tinham de lutar individualmente contra compactas e furiosas massas de povo e soldados da guarnição, que se lhes uniram presto. Quiz intervir o consul inglez, Cookson, sendo apaleado e ferido gravemente.

A refrega subiu de ponto e os atacados defenderam-se com o vigor que denotam o numero de mortos e feridos nos dois bandos e a duração do combate, que passou de 5 horas.

Em meio d'aglla explosão de colera e fanatismo, occorreu o que é de costume succeder em todas as scenas de tal especie. Parte dos aggressores decidiram-se preferentemente ao saque das lojas de negocio, ainda que não de um modo gratuito, pois que os europeus, das janellas faziam fogo constantemente sobre os salteadores.

Os estrangeiros a quem surpreendeu na rua das Irmãs aquelle repentino ataque affluíram para a praça dos Consules sob a apertada perseguição dos indigenas, e, pela circumstancia topographica de ir desembarcar a rua em face do consulado francez, explica-se que os europeus buscassem refugio no respectivo edificio, e ante elle, portanto, se verificassem as manifestações hostis do povo em toda exaltação da sua furia.

Entretanto, as autoridades egipcias, á semilhança das autoridades russas na proscripção dos judeus, permaneciam de braços cruzados.

Só quando lhe pareceu que já tinha decorrido tempo de sobejo para uma boa carga na colonia estrangeira é que se permittiram interferir, fazendo que a tropa e a policia dispersassem os revoltosos.

Foram occupadas militarmente as ruas principaes, espalharam-se patrulhas em todas as direcções, reforçou-se a custodia aos estabelecimentos de credito, e foi finalmente reimplantada a ordem.

Quanto ás esquadras... os almirantes não tinham instrucções, e deixavam matar os seus compatriotas, que, por felicidade, não sendo judeus, se defendiam valorosamente.

Se taes scenas foram provocadas pelos manejos de Arabi, como tudo leva a crer, para se dar a satisfação de reprimital-o e fazer d'esta sorte alarde do seu poderio, é mister convir em que não já as esquadras da França e Inglaterra, mas tola a Europa está sendo joguete das ambições e insolencias de um barbaro, que não é mais nem menos que um aspero ditador egypcio, embora appareça envernizado á europeia.

O proprio khediva aproveitou o ensejo de fugir, pois que outra coisa não significa a sua retirada com o commissario o ottomano. É um pobre diabo que, de qualquer lado para que se volte, soffre novas humilhações, novas afrontas.

Ha pouco ainda, um ministro audaz arrancava-lhe aos pedaços a soberania, que hoje um embaixador astuto pretende volver em beneficio do sultão.

Triste situação a d'aquelle principe, victima de tantas ambições.

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão de 19 de maio

(EXTRACTO)

Presidencia do ex.º governador civil substituto Marques Murta, estando presentes os vogaes Pimenta Junior, e Ribeiro de Mello.

Representou o ministerio publico, o bacharel Gaspar Pizarro, 1.º official, servindo de secretario geral.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que fossem approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1881-1882:

No concelho d'Amares, de Santo Antonio, freguezia de Goães.

No concelho de Barcellos, do SS. Sacramento, das freguezias de Chorrente, e Goios;

S. João, da freguezia de Gallegos Santa Maria; Santo Antonio, da freguezia de Martim; Senhora do Rosario, das freguezias de Encourados, Villa Boa, Aguiar e Tamel; Senhora da Conceição, da freguezia de Bastuço.

No concelho de Braga. S. Sebastião, da freguezia d'Adanfe; SS. Sacramento, da freguezia de S. Paio de Marelim; Senhora do O', da freguezia de Palmeira; Senhora do Rosario, da freguezia d'Espinho; complementar da Ordem Terceira de S. Francisco, Senhora do O', Senhora d'Abadia, e Almas de S. Victor, d'esta cidade.

No concelho d'Espozende, do Coração de Maria, da Villa d'Espozende.

No concelho de Guimarães, da Senhora do Rosario, das freguezias d'Azrem, S. Torquato, S. Lourenço de Calvos; SS. Sacramento, das freguezias de Leitões e Balazar, Santa Catharina da Costa; Santo Antonio e Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade de Guimarães.

No concelho de Lanhoso, do SS. Sacramento, da freguezia de Santo Emilião.

No concelho de Terras de Bouro, de Santo Antonio, da freguezia de Chorense; Senhora do Rosario, das freguezias de Valdosedo e Rio Caldo; Santos Chagas, da freguezia de Chorense; SS. Sacramento, da freguezia do Rio Caldo.

No concelho de Famalicão, das Almas, da freguezia de Portella; e S. Martinho do Valle; S. Francisco, e SS. Sacramento, da freguezia de Famalicão; Santo Antonio, da freguezia de S. Thiago da Cruz; SS. Sacramento da freguezia de Castellões.

No concelho de Villa Verde, S. Miguel o Anjo, S. Pedro do Montorio, da freguezia de Cervães; SS. Sacramento, das freguezias de Moz e Rio Mau.

Respeitantes a 1882-83; No concelho de Fafe, do SS. Sacramento, das freguezias d'Armil, S. Gens, Fornellos, S. Miguel do Monte, e Freitas; Senhora do Rosario, das freguezias de Villa Cova, e Fareja; Almas, da freguezia d'Esturões; Senhora das Dores, da freguezia de Fafe; S. Sebastião, da freguezia de Sarafão.

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga, de S. Jorge, e Almas, da freguezia da Sé, dos annos de 1879-80 e 1880-81; Almas, da freguezia de Ferreiros, do anno de 1880-81; Santo Antonio, da freguezia de Espinho, dos annos de 1879-80 e 1880-81.

No concelho de Barcellos, do asylo de Barcellos, dos annos de 1879-80 e 1880-1881.

MEMORIAS

Sessão de 3 de Junho

(EXTRACTO)

Presidencia do exm.º governador civil substituto, Marques Murta, estando presentes os vogaes Pimenta Junior, e Ribeiro de Mello.

Representou o ministerio publico, o bacharel Gaspar Pizarro, 1.º official, servindo de secretario geral.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1881-1882:

No concelho d'Amares, do Santissimo Sacramento, da freguezia de Caire.

No concelho de Barcellos, de Santo André, da freguezia de Barcelinhos, e SS. Sacramento, da freguezia de Milhazes.

No concelho de Braga, do asylo de D. Pedro V; complementar do asylo de S. José, e geral para 1882-83; da irmandade de S. Vicente; do SS. Sacramento, da freguezia de Maximinos; Senhora do Rosario, da freguezia d'Adanfe, e almas, da freguezia de Lomar.

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga, da Senhora do Carmo, dos annos de 1879-80, e 1880-81.

No concelho Barcellos, do SS. Sacramento, e Ordem Terceira de S. Francisco, da villa de Barcellos dos annos de 1880-1881.

No concelho de Fafe, da Senhora das Dores, da villa de Fafe; SS. Sacramento, da freguezia de S. Vicente de Passos; Se-

nhora de Guadalupe, da freguezia de Cepães, e Almas da freguezia d'Armil, todos respeitantes a 1880-1881.

No concelho de Lanhoso, da junta de parochia, da freguezia de Fonte Arcada, dos annos de 1878-1879 a 1880-1881.

NOTICIARIO

S. João Baptista. — O Ceo sorri, e deixa ver de quando em quando, cair um orvalho de graça para commemorar o nascimento de S. João Baptista.

Braga, exulta d'alegria, e esquecendo-se das suas fadigas e trabalhos torna-se folgazã, alegre e contente, e só indaga do trêvo das 4 folhas.

—As nossas raparigas do campo, essas robustas e sympathicas moças, cheias de vida e enthusiasmo, formando grupos, e ao son da viola, cantam o S. João. —

Os rapazes de cravo ao peito, jaqueta no braço e camisa de linho de collarinhos bordados, seguem a traz dos magotes que caminham para a Ponte de S. João. Tudo é alegria. As canções ao Baptista ressoam por toda a parte:

Braga esqueceu-se de tudo, e com os nossos camponeses—tambem canta—

Se fores ó S. João,
Tirae o chapéu á Cruz,
Que o meu amor é mordomo
Da Capella de Jesus.

Os mouros da mouraria
Festejam o S. João,
Com violas e pandeiros
E com canas verdes na mão.

Abaixai-vos carvalheiras
Com os ramos para o chão,
Deixae passar os romeiros
Que vão para o S. João.

E é bem bom,
E é bem bom,
E é bem bom,
E ó pastores,
Viva o S. João !!!...

Vamos, rapaziada, vamos ás orvalhadas até á Ponte de S. João.

Afina a guitarra priminho.

Puxem certos!—Todos os partidos da opposição, essa amalgama que faz um bello cosimento com o snr. de Salamanca á frente, estão de hombro metido á pedra, e pés cravados no chão, e todos á uma gritão—Ou... ou...! ou... inça?!—

Puxem certos, que a pedra já laqueia; vá, mais uma puxadella que agora vai. Acuda o *Syndicato*, á unha, sr. de Salamanca—á unha, força, firmeza nos pés—Ou... ou...! ou... inça?! está por um triz; é pedra dos diabos, ainda está para muito tempo, peza que nem chumbo. Metão-lhe uns calchinhos e deixem-na ficar por algum tempo que ella sempre ha-de ir.

Chamem o tio Marianno que tem boa musculação e afina bem a rabeca. Que o diga o pobre *zesinho*.

Conservatoria do Menino Deus da Tamanca.—Realizou-se no dia 16 do corrente pelas 11 horas da manhã, a abertura solemne d'aquelle estabelecimento de educação e instrução moral e religiosa. O conservatorio achava-se com acceio, limpeza e transpirava-se ali o suave aroma da innocencia christã.

Pelas 6 horas da tarde procedeu-se á distribuição dos premios conferidos ás educandas.

Maravilhou-nos o adiantamento e desenvolvimento d'aquellas meninas no amor do trabalho e da instrução, fructo colhido da boa administração d'aquelle pio estabelecimento.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, honrou com a sua presença esta brilhante festividade, que a todos deixou vivas saudades.

A digna commissão que administra o conservatorio é digna dos mais altos louvores pelo esmero, acceio, limpeza e boa educação que ali se encontra. As nossas felicitações. Agradecemos o convite.

Ensarilhada.—Na terça-feira de madrugada, acordaram os moradores da rua dos Granginhos, ao rodar do *sarilho* tangido por um policia, que, segundo dizem, recolhia áquella hora com os *machinhos* carregados; e a pobre da cara ametade é quem teve de recolher as massarocas, que guardava cautelosamente uma a uma com grande alarido, e escandalo publico.

Não consta que n'aquella occasião apparecesse um *carissimo irmão* que conduzisse o seu collega até ao commissariado. Dizemos que o heróe é conhecido pelo n.º 6.

Pedimos uma fitinha para o fraque do menino.

Miseravel especulação.—Consta-nos, que um negociante d'esta cidade, que negocia em ferragens, faz *commercio* com as medalhas de metal da confraria de Nossa Senhora do Sameiro, prejudicando d'este modo os interesses d'aquella confraria, hoje tão necessario para o desenvolvimento das obras que estão em projecto.

A ambição demasiada leva muitas vezes o homem a praticar d'estas cousas, que, longe muitas vezes de lhe engrossar a bolsa, tornar-lh'a-ha cada vez mais esteril, e prejudicando-o nos seus demais interesses.

Nunca ninguem engordou com o suor dos pobres, nem com o que pôde sarciar aos Santos. Judas tambem negociou em *batatas*, mas apodreceram-lhe, por causa da sua ambição desmarcada. Outro tanto pôde acontecer ao misero especulador. Os judeus tambem jogaram a tunica do Senhor, pela não poderem vender, nem dividir.

Cautella com a lepra que é contagiosa.

Collegio de S. Bento.—E' este o titulo de um novo collegio que o digno professor d'instrução primaria o snr. Bento Desiderio Peixoto Querido, vae abrir no dia 9 do proximo mez de julho, no largo de Santo Agostinho d'esta cidade.

O sr. Querido é a garantia mais segura do seu novo collegio pelo amor que consagra á instrução, e pelo desvelo de seus discipulos.

Cremos porisso que o seu collegio ha-de ser muito frequentado, e isto não só pelas boas qualidades moraes e religiosas de seu director, senão tambem pela boa disciplina e ordem que costuma adoptar no ensino de seus alumnos.

Estimamos que seja feliz.

Nova meza.—No dia 18 do corrente, procedeu-se a nova meza na Confraria de Nossa Senhora d'Apresentação e Almas erecta na parochial egreja de S. João do Souto, ficando eleitos os seguintes cavalheiros: **Juiz**—Domingos José Ferreira Braga — **Cartorario**—Antonio Fernandes Gomes de Campos— **Secretario**—Joaquim Loureiro— **Vedor**—Custodio José da Silva Amorim— **Zelador**—Bernardo José Fernandes Carneiro— **Thesoureiro**—João Antonio Gonçalves Braga — **Procurador**—João Maria Araujo Esmeriz — **Mordomo**—Manoel Ignacio da Silva Braga — **Religioso**—Joaquim José V. da Rocha.

Theatro.—Representa-se no sabbado 21 do corrente no theatro de S. Geraldo, o drama biblico de Frei Miguel Justino, o *José do Egypto*.

É um drama de grande aparato e está habilmente escripto; os coros estão bem ensaiados e a musica é lindissima.

É de crer que a enchente seja completa.

Collegio de S. Luiz.—Em seguida publicamos a lista do resultado dos exames feitos no corrente anno, pelos alumnos d'instrução primaria d'este importante Collegio, dirigido pelo Rev.^o José Maria Vieira da Rocha — a saber:

RELAÇÃO
Dos alumnos que o collegio de S. Luiz apresentou a exames d'instrução primaria no presente anno electivo, e resultado dos mesmos exames:

approvados com os seguintes valores

Agostinho José Gomes.....	12
Alvaro Augusto de Carvalho Pimenta....	13
Alvaro Miranda Pinto Vasconcellos....	12
Antonio Coelho de Moura.....	10
Antonio Gonçalves d'Oliveira.....	12
Antonio Pedro de Barros.....	11
Avelino de Sepulveda Machado.....	10
Bento dos Santos Nogueira.....	14
Custodio d'Araujo Pinto.....	11
Domingos José Cardoso d'Oliveira....	12
Eduardo d'Oliveira Barbosa.....	13
Eduardo Pinto Gomes Junior.....	11
Estevão Alves de Faria.....	10
João Cardoso d'Albuquerque.....	12
João Casimiro da Costa.....	13
João Pimenta.....	14
Joaquim Fernandes da Silva Campos..	12
Joaquim Leite dos Santos.....	11
Joaquim da Rocha Varajão.....	11
José Pimenta.....	10
Luiz João do Valle Rego.....	10
Luiz Maria Fernandes Gomes.....	13
Manoel Alves da Costa.....	12

Braga 20 de Junho de 1882.

O DIRECTOR DO COLLEGIO DE S. LUIZ
Padre José Maria Vieira da Rocha.

Mudança de corpos.—Corre que vão ser mudados os regimentos de infantaria

8 e 6, indo o primeiro para Penafiel e o segundo para Lamego.

S. da Fronteira.

Optima receita contra a hydrophobia.—Transcrevemos de um nosso collega a seguinte receita que o distincto clinico o snr. doutor Antonio Ferreira Moutinho mandou publicar para de prompto se prevenir e curar a raiva ou hydrophobia.

Achamol-a de utilidade publica, e por isso a damos aos nossos estimaveis leitores:

Modo de prevenir e de curar a raiva ou hydrophobia

«Lavada com agua fresca a parte mordida pelo animal raivoso ou damnado, seja de que especie fór, cusra-se logo com alhos pisados, ligue-se e deixe-se ficar assim por espaço de 6 horas.

Não são necessarias cauterisações nem com ferro em braza nem com o amoniaco caustico ou manteiga de antimonio.

A pessoa mordida comerá por espaço de nove dias em jejum, tres dentes de alho (misturados com pão, querendo), e usará d'elle todos os dias nas comidas por espaço de trinta.

As pessoas mordidas que assim o fizerem ficarão curadas d'este horrivel mal.

Aquellas que infelizmente, por falta d'esta precaução, forem atacadas da raiva, fechem-nas convenientemente em um quarto e deitem-lhes algumas restas d'alhos.

Durante o accesso, o infeliz, accommettido da hydrophobia, lançar-se-ha furioso sobre elles, mastiga-os, come-os e caindo depois em um profundo sono, acompanhado quasi sempre de um suor copioso, acorda inteiramente são. Se isto se fizer no primeiro accesso pôde ter-se a cura como certa.»

Travoadas e sinistros.—Da praia de Nazareth participam o seguinte:

«Acaba de nos assaltar, deixando-nos completamente consternados pelo terrivel effeito que occasionou, uma tremenda trovoadas. Por espaço de uma hora caíram alguns raios no mar, na Pedreira, Sitio e forte de Nazareth. N'um dos barcos que fugiam á tempestade no mar caiu uma faisca sobre o mastro da vella, queimando-a e maltratando um dos pescadores que se propunha a descel-a.

O barco ficou alguma coisa destruido; e os seis companheiros do ferido nada mais soffreram do que o susto.

Na egreja da Misericordia na Pederneira, tambem caiu uma faisca, damnificando-a bastante. No Sitio foi morto um burro e em cão, recolhidos em uma cavalharia. Foi destruida uma chaminé, começando-se a incendiar o predio, que foi martyr da electricidade. Na praia e defronte da egreja de Santo Antonio e Senhora dos Afflitos, contemplava-se o mais terrivel espectáculo.

Numerosas pessoas se viam de joelhos, bradando: Misericordia! O terror e confusão manifestaram-se visivelmente nos habitantes d'estas povoações, que se viram n'um transe afflictivo, julgando ser este o fim do mundo.»

D. Carlos de Bourbon.—*Le-se no Morning Post:* O Senhor Duque de Madrid e a Senhora Duquesa de Madrid, acompanhados pela Infanta Dona Branca honraram com a sua presença uma recepção em casa do sr. Owen Lewis, em Londres. O sr. Owen Lewis é, como os nossos leitores sabem, antigo deputado de Carlow (Irlanda).

A festa esteve brilhantissima, uma numerosa e escolhida sociedade acudiu ao convite do sr. Owen Lewis e da sr.^a Owen Lewis. O Senhor Duque de Madrid e a Senhora Duquesa de Madrid vieram a esta reunião, dada em sua honra, com o seu sequito de que faziam parte o marquês de Villadarias, a condessa de Calabaturro, o conde de Lasuen, o general Iparraguirre, e o general Moore.

Desgraça.—No dia 15 do corrente occorreu uma desgraça na quinta de Cavalheiros, proximo á freguezia de Arcos, comarca de Villa de Conde, de que resultou ficar esmagado e instaneamente morto Manoel Domingues Cancela, d'Arcos, sobre o qual caiu um enorme traço de pinheiro, que ia ser posto n'uma estacada para ser serrado em taboas.

Foi preciso, para tirar o cadaver debaixo do pau, (que se rennissem bastantes homens, porque os tres, que presenciaram a desgraça, lhes era impossivel mover o enorme traço de pinheiro.

Cettiwayo.—Um telegramma de Maritzburgo noticia que Cettiwayo, o ex-rei dos zulus, se encontra em perigo de vida.

Teme-se que succedam graves acontecimentos na Zululândia á morte do seu antigo monarcha.

Navegação entre o Mexico e a Europa.—No *Diario official*, da republica mexicana, de 13 de abril ultimo, veiu publicado o contracto para o estabelecimento de communicações a vapor entre diversos portos da Europa e a republica do Mexico.

Segundo esse contracto todos os vapores terão a bandeira mexicana; jogarão quatro mil toneladas brutas de capacidade; terão logares para 200 passageiros de 1.^a e 2.^a camaras, e coberta para 1.000 colonos, com todas as condições de ventilação, separação de sexos e precauções hygienicas, terão a classificação de 1.^a classe na melhor companhia de seguros. A sua marcha minima será de 13 milhas por hora, em boas condições de mar e vento.

A companhia é obrigada a verificar uma viagem mensal entre a Inglaterra, tocando n'um porto de França, outro da peninsula hespanhola, Havana e Progresso, em Vera-Cruz, ou Anton Lizardo, e regressará fazendo escala em Progresso, sendo os outros portos de escala no regresso á Europa á escolha da companhia.

A companhia tambem estabelecerá outro serviço mensal entre a Italia, e fazendo escalas n'um porto de França, no Mediterraneo, dois ou mais de Hespanha, no Mediterraneo e Atlantico, n'um porto de Portugal, Havana, Progresso e Vera-Cruz ou Anton Lizardo, sendo as escalas de regresso á escolha da companhia.

Por cada viagem redonda, quer da Inglaterra, quer da Italia, receberá a companhia a subvencão de 20.000 pesos.

O contracto durará 30 annos. Em cada vapor terá logar de 1.^a classe e igual tratamento um empregado do governo, como encarregado da correspondencia. Eguamente quando o governo o entender a companhia dará passagem e comida, em 1.^a classe, em cada vapor, a um inspector. N'um e n'outro caso o governo não paga nada mais.

Tambem a companhia dará logar separado dos passageiros e mesa de officiaes, a quatro guardas marinhas da armada mexicana, ou pilotos da marinha mercante, em cada vapor, quando o governo entender dever embarcal-os para praticar. O alojamento, alimentação e instrucção será por conta da companhia, sem que esta aufera por estes serviços retribuição alguma. Nas mesmas condições serão admitidos em cada vapor quatro aprendizes de machinista.

Em todos os vapores haverá um livro para queixas dos passageiros, carregadores ou colonos. Receberá as queixas dos primeiros e segundos o empregado dos correios. Os colonos queixar-se-hão ao inspector.

Em cada vapor hayerá um medico e os praticantes necessarios, devendo tambem haver uma pharmacia bem fornecida.

Além d'estas condições outras ha de grande vantagem para o estado e a companhia. O contracto de que damos um brevisimo resumo é verdadeiro modelo n'esta especie de serviço.

As carreiras entre Liverpool e o Mexico devem começar antes do dia 1 de novembro de 1883. A outra dentro do periodo de dois annos a contar d'esta data.

Parece, porém, que a companhia emprehenhá as duas carreiras quasi ao mesmo tempo.

Segundo vemos n'um jornal que ultimamente recebemos de Pariz, já se formou a companhia de navegação mexicana a que allude o presente contracto. O capital foi completamente subscripto no Mexico e os vapores que devem fazer as carreiras das novas linhas pertencentes á companhia que tem por titulo *Boston and Mexican company* estão já em construcção nos estaleiros.

SEMANARIO DOS FILHOS DE MARIA

SUMMARIO do n.º 13—*Nossa Senhora mãe dos homens*, por A. Moreira Bello—*Symbolo do coração de Maria*, por F. Alves de Rezende—*Raro exemplo de generosidade*—*Historia da Santissima Virgem*—*A S. Luiz de Gonzaga* (poesia) por ***—*O sagrado coração de Jesus Christo*, por J. de Savigny—*A Virgem de Covadonga*—*Influencia santificadora do culto de Maria Santissima na ordem moral*, pelo padre Jeronymo José do Amaral—*A Hostia Divina* (poesia), por Maria das Dores—*Um selvagem christão*—*A perola d'Antiochia*, por P. Bayle—*Congresso catholico*—*Misericordia de Maria em exemplos*—*Chronica*—*Bibliographia*—*Expediente*.

AGRADECIMENTO

José Maria Pereira, extremamente grato a todas as pessoas que se dignaram visital-o durante o grave padecimento que soffreu, vem por este meio renovar o seu indelevel reconhecimento e sanar qualquer omissão em que por ventura incorresse.

José Maria Pereira.

ANNUNCIOS

Editos de 10 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca e cidade de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio—Freitas—correm editos de dez dias, citando, requerendo e chamando todas as pessoas incertas que se julguem com algum direito ou acção á quantia de 460\$000 reis, que a Direcção do Banco Mercantil, d'esta cidade de Braga, pinhorou ao executado João Rodrigues de Sá, da freguezia de São Mamede d'Este d'esta comarca, producto dos bens arrematados ao fallecido filho dito João Rodrigues de Sá, do qual este é unico herdeiro, cuja quantia se acha depositada na caixa Geral de Depositos, para no prazo de 10 dias a contar da data da publicação do 2.^o annuncio no jornal a *Cruz e a Espada*, sob penna de não dedusindo seus direitos se passar mandado de levantamento a favor da dita exequente.—Direcção do Banco Mercantil, d'esta cidade.

Braga, 13 de Junho de 1882.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(46) *Adriano Carneiro de Sampaio.*

Editos de 30 dias

Pelo juizo da direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando todos os credores e pessoas incertas que se julguem com algum direito ao casal do finado Bento Joaquim de Souza Mello Pinto, abade que foi da freguezia de S. Lazaro, de esta cidade, para que venham allegar no inventario de maiores, a que se anda procedendo por morte do mesmo, sob as penas da lei.

Braga 16 de Maio de 1882 e dous.

O Escrivão do 4.^o officio

José Clodomiro Telles da Silva Menezes.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Adriano Carneiro de Sampaio.

(47)

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito da comarca e cidade de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio—Freitas—correm editos de dez dias, citando requerendo e chamando todas as pessoas incertas que se julguem, com algum direito ou acção á quantia de 460\$000 rs., que o exequente Bernardo José Pereira, d'esta cidade de Braga penhorou ao executado João Rodrigues de Sá, da freguezia de S. Mamede d'Este, d'esta comarca, producto dos bens arrematados ao fallecido filho do dito João Rodrigues de Sá, do qual este é unico herdeiro, cuja quantia se acha depositada na caixa Geral dos Depositos, para no prazo de 10 dias, a contar da data da publicação do 2.^o annuncio no jornal—*A Cruz e a Espada*—sob pena de não dedusindo seus direitos se passar

mandado de levantamento a favor do dito exequente Bernardo José Pereira.

Braga 13 de Junho de 1882.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(48) *Adriano Carneiro de Sampaio.*

COLLEGIO

DE S. BENTO

LARGO DE SANTO AGOSTINHO N.º 8

BRAGA

No proximo dia 9 do mez de Julho abrir-se-ha este novo estabelecimento de educação e ensino, para crianças do sexo masculino.

Admitte desde já alumnos internos, semi-internos e externos, para as diversas disciplinas que n'elle se hão-de cursar, as quaes serão confiadas a pessoas competentes.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director.

(50) *Bento Desiderio Peixoto Querido.*

Photographia Artístico-Allemã

Rua da Boa Vista N.º 43

BRAGA

Faz todos os trabalhos concernentes a esta arte, com perfeição e preços commodos, todos os dias e com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

(49)

CRUZ DE METAL DOURADO

A meza de Santa Luzia, da Sé Primaz, tem para vender uma que serve para acompanhamentos e procissões.

Acha-se em muito bom uso e galvanizada a ouro, em alto relevo.

(46)

THEOLOGIA FUNDAMENTAL

PRELECCOES

POR

MANOEL DE ALBUQUERQUE

Bacharel formado em Theologia, professor de Theologia no seminario conciliar de Braga Desembargador da Relação Primacial da mesma cidade e promotor do Juizo Apostolico.

Vende-se em Braga—*Livraria Popular*—de A. Telles de Menezes—rua de S. Marcos, n.º 2;

Porto—*Livraria Religiosa Scientifica*—de J. J. de Mesquita Pimentel—rua de D. Pedro, 53;

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

TYPOGRAPHIA LEALDADE DE MANOEL JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO
Rua de Jano N.º 1—1.^o andar.

Coimbra—*Livraria Academica*—de J. Melchades—rua da Calçada.
Lisboa—*Livraria*—de Joaquim Antonio Pacheco—Praça de D. Pedro.
Guimarães—*Livraria Editora*—de Teixeira de Freitas.

Preço... 1:200 reis.

CASA FELIZ

Ignacio Torres

28—Praça do Barão de S. Mariinho—28

BRAGA

LOTERIA DE HESPANHA EXTRACÇÃO A 24 DE JUNHO

Premio grande 1.^a serie... 14:000\$000

2.^a serie... 14:000\$000

Tem á venda no seu feliz estabelecimento grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, decimos, oitavos e fracções de diferentes preços para a mesma loteria, encontra-se n'este estabelecimento bom sortimento para todas as loterias, de Hespanha e Lisboa: a roda principia a andar ás 11 horas da manhã; de tarde estará presente o telegramma dos premios maiores.

Loja com fazendas brancas, miudezas, charutos, colarinhos, gravatas, punhos, silouras, tudo por preços commodos.

Nova casa Penhorista Bracarense

Situada na rua dos Sapateiros N.º 9

BRAGA

Esta casa empresta dinheiro sobre roupas, e objectos de ouro, prata e pedras preciosas etc., etc.

Os juros são limitadissimos, como não terá competencia nas casas actualmente aqui estabelecidas no mesmo genero.

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias, desde as 7 horas da manhã ao meio dia, e desde as 2 da tarde ás 9 horas da noite.

Nos domingos e dias sanctificados abre ás 8 da manhã e fecha ao meio dia.

Os proprietarios gerentes d'esta casa esperam merecer todo o favor do publico, que jámais terá motivos de descontentamento.

(26)

Venda de casa

Vende-se uma morada de casas situada na Cruz de Pedra, n.º 52, ou arrenda-se desde já. Tem bons commodos, excellent quintal, e agua de poço com bomba.

No caso de venda pôde ficar o comprador com dous terços do dinheiro a juro de 5 por cento.

Trata se na redacção d'este jornal.